

**O DIABO É O PAI DO ROCK:  
A IMAGÉTICA DO MAL NA MÚSICA ESTRANGEIRA**

**THE DEVIL IS THE FATHER OF ROCK:  
THE IMAGERY OF EVIL IN FOREIGN MUSIC**

**Pricila Reis Franz**

Mestre em Literaturas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Tradutora, revisora e webwrite na página <http://www.pribi.com.br>

[pricila@pribi.com.br](mailto:pricila@pribi.com.br)



**Mercyful Fat**  
Don't break the Oath (1984)

## RESUMO

Neste artigo, analisa-se a imagem do Diabo na música, em especial, no rock de língua inglesa, amparado pelo referencial teórico sobre Teopoética, em particular, nas obras de Nogueira, Cousté e Messadié.

**Palavras-chave:** Diabo. Rock 'n' Roll. Imagem.

## ABSTRACT

The essay analyses how the image of the devil is construed by music, especially in Anglophone rock n' roll. This analysis is grounded on theoretical references which discuss theopoetics, especially the works of Nogueira, Cousté and Messadié.

**Key-words:** Devil. Rock 'n Roll. Image.

Assim, a luta religiosa conferiu ao Diabo o seu estatuto de grandiosidade: o Demônio é o grande rebelde (NOGUEIRA, 1995, p. 157).

A música, por sua evocação ao sentimento, ao sublime, sempre esteve relacionada ao âmbito do sagrado. Os anjos entoam hinos de louvores a Deus; Davi cantava e dançava no Templo. O *Coisa-Ruim*<sup>1</sup>, eterno macaco, imitador (ou como diz Zeca Baleiro, *cover*) de Deus, não poderia deixar de ter seus seguidores também no âmbito musical.

Anterior ao rock, alguns músicos foram associados ao demônio: Paganini<sup>2</sup> e Robert Johnson<sup>3</sup>, por exemplo. Contudo, nenhum movimento musical esteve tão diretamente relacionado ao mundo das trevas como o rock. Com sua origem no contexto pós-guerra, entre 50 e 60, o rock tornou-se símbolo da rebeldia juvenil, contestando a moral da sociedade e valorizando os vícios.

A associação com o satanismo foi quase imediata. Afinal, no universalismo cristão, a figura do *Coxo* assume o “papel de Pai da Desobediência, remetendo a sua existência a uma perspectiva muito mais ampla: a livre opção de todos, e de cada um dos homens, entre o Bem e o Mal.” (Nogueira, 1995, p. 71). Dessa forma, segundo Calvani, tudo o que fosse diferente e não se enquadrasse ao cristianismo era visto com desconfiança e associado ao mal:

O diabo, em todo caso, sempre foi considerado como o princípio de contestação da ordem, de desarticulação de uma sociedade, de desequilíbrio ou de degradação moral da mesma. A ele foram atribuídos os vícios – alcoolismo, jogos de azar, prazeres do corpo, atividade sexual extraconjugal, etc. O diabo é a personificação de tudo o que representa a oposição a um padrão tido como divino. A ele estão associadas à imagem de rebeldia, irreverência, ironia, falsidade, dissimulação, etc. Enfim, **o diabo cumpre ainda a excelente função de bode-expiatório da sociedade: ele carrega nossos impulsos e é a causa final de nossos desequilíbrios.** Não é de espantar que durante o contexto de pós-guerra e guerra fria anos 50 e 60, quando alguns setores jovens do primeiro mundo começam a questionar antigos valores morais e religiosos através do rock and roll, os grupos mais conservadores não hesitaram em qualificar como de inspiração demoníaca tais atos de rebeldia juvenil. O novo gênero musical serviu como luva para os questionamentos de muitos jovens desestruturados socialmente e que encontraram nas guitarras elétricas e baterias suas armas de contestação a um sistema rígido que não oferecia muitas oportunidades de sucesso senão o enquadramento e a submissão à lógica do sistema. E tal como acontecia na Idade Média quando após várias sessões de tortura física, psíquica e religiosa, algumas mulheres e homens "confessavam" ter feito pactos com o ser sinistro, alguns grupos aceitaram a provocação e incorporaram o substantivo "diabo" como fonte de inspiração para toda sua insatisfação social.<sup>4</sup>

Assim, desde suas raízes, o rock sempre foi associado de uma forma ou de outra ao ocultismo. Mesmo quando não associado diretamente a adoração ao demônio o rock tem sido frequentemente acusado de incitar a rebeldia contra os costumes e sistemas vigentes, de valorizar o hedonismo, o individualismo<sup>5</sup>, e de despertar sentimentos violentos nos jovens. Valorizar o prazer e o divertimento sempre esteve relacionado ao mal; a vida terrena deve ser de desterro, um vale de lágrimas, para que, com o sofrimento, possa-se merecer o céu eterno. Por isso, durante muito tempo no cristianismo, o riso e o prazer foram relacionados ao satânico e infernal: “Por toda parte, o demônio dirige esse triste concerto; os divertimentos não são dons de Deus, mas do diabo” (MINOIS, 2003, p. 130). O rock “imita” o “Marrafo”, o que significa então, segundo Cousté,

rebelar-se contra a opressão, recusar-se à submissão entendida como uma fatalidade inamovível, conhecer em vez de repetir, ser consciente do uno entre a multidão, fornicar com alegria, gozar dos sentidos, só se arrepender de ter deixado de aproveitar uma experiência, negar os dogmas em benefício da investigação. (1996, p. 282)

Com as acusações já existentes algumas bandas resolveram levar a polêmica adiante, propositalmente ou não. O maior motivo das acusações de satanismo nas duas últimas décadas se deve ao fato de muitos *rockstars* terem adotado abertamente uma atitude (ou ao menos uma aparência) demoníaca, como Kiss (o baixista Gene Simons inclusive “vomitava” sangue), Ozzy Osbourne (conhecido como “Príncipe das Trevas” e que chegou a arrancar a cabeça de um morcego a dentadas nos palcos), Alice Cooper, Wasp, etc. Outros abordam com certa frequência o tema do oculto, do satanismo, como Rolling Stones, Iron Maiden,

Metallica, Venom, Trust, Slayer, Poison, Megadeth, Black Sabbath, AC/DC, Doors (o vocalista Jim Morrison se casou em um ritual pagão com uma bruxa, e dizia trazer dentro de si o espírito de um feiticeiro índio, um "xamã"), Beatles (John Lennon foi um estudioso do bruxo inglês Aleister Crowley, que inclusive aparece na capa do disco *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*) e Led Zeppelin (acusado de ter temas satanistas escondidos em suas letras gravados de trás para frente; o guitarrista Jimmy Page foi um profundo estudioso do bruxo inglês Aleister Crowley, chegando a comprar a mansão deste), entre muitos outros.

As letras das canções de rock possuem então uma ampla ligação com o diabólico, reafirmando seus conceitos, sua rebeldia ao “bem”, ou descrevendo a própria essência do “mal”. O presente artigo priorizará essa última categoria, analisando de que forma a figura do *Cão* é apresentada nas composições. Conforme Northrop Frye, em *O Código dos Códigos*, “o objetivo acadêmico é o de ver o que algo significa, e não o de aceitá-lo ou rejeitá-lo” (2004, p. 19).

Observa-se que há inúmeras músicas relacionadas ao malévolo, sendo uma tarefa exaustiva selecionar apenas algumas para análise. Optou-se por destacar as que foram consideradas as mais significativas e que demonstravam um aspecto diferente do maligno. Além disso, o campo de pesquisa foi restringido a canções produzidas fora do Brasil, buscando um olhar generalizado produzido por roqueiros do mundo. Dessa maneira, é possível notar que não há apenas uma forma de apresentar o *Tisnado* nas canções, mas várias formas: desde o *anjo de Luz decaído*, ao bestiário medieval, até a personificação humana, sábia, elegante e melancólica, que pactua com Fausto. Todas as letras das canções foram obtidas no site: <http://www.whiplash.net/>, acessado em 08 de dezembro de 2006.

Na primeira música analisada, ainda anterior e precursor do rock, de Robert Johnson, observa-se que o mal está relacionado ao desregramento social, à violência:

Early this morning when you  
knocked upon my door  
And I said "Hello Satan I believe it's time to go"  
Me and the Devil was walking side by side  
I'm goin' to beat my woman until I get satisfied  
She say you don't see why that  
I will dog her 'round  
It must be that ol' evil spirit  
so deep down in the ground  
You may bury my body  
down by the highway side  
So my old evil spirit can get a  
Greyhound bus and ride<sup>6</sup>

(Me And The Devil Blues, Robert Johnson, 1936)

A transgressão do homem é justificada pela “possessão demoníaca”, praticamente retirando a culpa do humano e aplicando-a ao “velho espírito demoníaco” que tomou conta do corpo. A partir do pacto com o demônio, este assume o corpo do homem e passa a apresentar um comportamento doentio para a sociedade, o que está de acordo com Wegner: “A ação dos demônios (...) restringe-se a provocar doenças, seja de ordem física, seja de ordem psíquica” (2003, p. 89).

## 1 O ANJO DECAÍDO

Entre as diversas imagens do Maligno apresentadas nas músicas de rock, encontra-se a do Anjo Decaído, que ainda mantém sua áurea e seus atributos angelicais que foram degradados durante a Idade Média, chegando a bestialização e que foram recuperados a partir do Romantismo. A canção **Angel of Light**, de **Mercyful Fate**, banda dinamarquesa cujas marcas principais são a utilização de ossos humanos na decoração do palco e o visual satânico do vocalista King Diamond – hoje em carreira solo, famoso por dormir em caixão e ser capaz de falar de trás para frente (característica também considerada demoníaca) –, traz essa caracterização de anjo de luz decaído:

I have seen Him there  
Master of Light, Master of the night  
Master of all the things that shine  
Oh I believe...  
I believe in all that I have seen  
And I have seen the Angel Of Light  
I have seen the Angel Of Light... Lucifer  
I have seen Him there  
Deep down where the Devils dwell  
Deep down in the darkest well  
I will make a second deal with the Prince Of Light  
Never will break the Oath I gave that night  
Shine in all your glory, shine your light on me  
I have seen Him there  
Deep down where the Devils dwell  
Deep down in the darkest well<sup>7</sup>

(Angel Of Light, Mercyful Fate, 1994)

Nessa canção observa-se Lúcifer com suas características originais, como *Mestre da Luz*, “de todas as coisas que brilham”, enfim, o *Anjo de Luz*. Contudo, sua degradação começa a se fazer presente, visto que agora se encontra “nas profundezas no poço mais profundo”. O eu lírico se propõe a pactuar novamente com o *Príncipe da Luz* (outro título de Lúcifer), pedindo que sua luz e glória brilhem em seu seguidor. Segundo Cousté,

A ideia de que o Diabo não perdeu seus atributos angélicos não é nova. Ao contrário, a decadência de sua imagem e a necessidade que a cultura teve de atribuir-lhe o papel de protagonista no drama da expiação fizeram simplesmente com que este conceito saísse de moda, mas viera à tona, embora timidamente, no pensamento e na obra daqueles que refletiram sobre o tema. (...) **Lúcifer, o portador da luz, é pelo contrário a personificação da Gnose, que livra o homem das cadeias da ignorância e permite-lhe libertar-se da escravidão em que o mantém o criador deste mundo mau.** (1996, p. 102 e 106)

Não é à toa então que o rock esteja relacionado ao *Anjo da Luz*, visto esse ser a personificação da Gnose, livrando o homem da ignorância e de todas as regras estabelecidas pela sociedade vigente. Assim como Lúcifer, os roqueiros desejavam se rebelar contra o sistema, buscando libertar os jovens da moral e alienação em que viviam e não há nada

que irrite ou desassossegue mais o poder – e a Igreja não é uma exceção – que o exercício desse atributo da espécie. (...) Na grandiosa, e provavelmente interminável, luta da espécie pela conquista da liberdade, **o homem intui que o Diabo é o seu antecessor, seu espelho, talvez mesmo o seu cúmplice.** É do interesse da cultura, do poder e da repressão que a morfologia de toda ordem gregária supõe, que essa intuição não se converta numa certeza. Se isso ocorresse, a identificação do homem com o Diabo seria inevitável, e o Grande Rebelde coroaria finalmente a obra de sua incansável paciência: a liberdade do indivíduo para além de qualquer reflexão que a limite; a dissolução das formas no caos (COUSTÉ, 1996, p. 104).

**Alice Cooper** também se apropria dessa rebeldia e satanismo do rock, inclusive criando uma maquiagem grotesca que servirá de inspiração para grupos como Kiss, Lordi e Marilyn Manson. A composição **Prince of Darkness** (1987) traz a imagem de Lúcifer como um anjo de luz que cai para as profundezas. A decadência, contudo, se faz mais forte nessa letra:

An angel fell one stormy night  
From Heaven's Glory  
He split the earth to reign in Hell  
He fears the light  
He fears the truth  
He fears what's going to be  
He spits on life  
He spits on God  
He spits up death for you and me  
Prince of Darkness  
Studies the world with hungry eyes  
Prince of Darkness  
Ready to baptize you in lies  
Heart of evil, soul of blackness  
Prince of Darkness  
He saw that man was just a boy  
With a baby's mind  
He swore damnation of God's creation  
He lives for hate

He lives for tears  
He lives up to his name  
He knew the light  
He knew the one  
Who was crucified in pain  
Prince of Darkness  
Studies the world with hungry eyes  
Prince of Darkness  
Ready to baptize you in lies  
Heart of evil, soul of blackness  
Prince of Darkness  
Prince of Darkness  
He smells the breath  
Of sweet human sin  
And deeply breathes it in  
Prince of Darkness<sup>8</sup>

(Prince Of Darkness, Alice Cooper, 1987)

Nessa canção é possível observar um anjo que teme justamente aquilo do que é feito (“luz”), ligado às imundícies do mundo (“escarra”), instintivo, *Pai da Mentira* e que olha a criação de Deus (o homem) como uma criança, de mentalidade infantil, marionete dos jogos divinos e diabólicos. O *Príncipe das Trevas* de Alice Cooper possui imagem semelhante ao Diabo de Milton que, segundo Cousté mesmo afirma

[...] é um Diabo que nunca deixou de ser Lúcifer – a estrela da manhã, o mais belo e perfeito dos anjos – e que se consome no espantoso fracasso de sua potestade. Digno, não pode admitir a derrota; derrotado, não pode afastar a melancolia; melancólico, a própria apatia mergulha-o no infinito vazio de seu amor: ali onde a beleza já não conta e lhe é esquivada; exercita-se apenas para a sua taciturna certeza de possuí-la. (1996, p. 31, negrito nosso)

Já com a canção **Simpathy For the Devil**<sup>9</sup>, de 1968, os **Rolling Stones** foram a primeira banda de rock a abordar o tema satanismo em suas letras (tais como “Dancing With Mr. D.”) e em títulos de discos, como *Their Satanic Majesties Request* (Serviço de Sua Majestade Satânica), de 1967. Em diversos discos colocaram referências a satanismo ou voodoo, como nos álbuns *Goats Head Soup* (nas gravuras do encarte) e no álbum *Voodoo Lounge*.

Além disso, o vocalista Mick Jagger explora sua sexualidade e sedução nos palcos e na mídia, sendo muitas vezes comparado a Fausto. Na música “Simpathy For The Devil”, o personagem principal é o “Galhardo”, cantando em primeira pessoa. Esta música teria sido inspirada por Anthony LaVey, mais influente satanista do século 20, fundador e líder da Igreja de Satan:

Please allow me to introduce myself  
 I'm a man of wealth and taste  
 I've been around for a long, long year  
 Stole many a man's soul and faith  
 And I was 'round when Jesus Christ  
 Had his moment of doubt and pain  
 Made damn sure that Pilate  
 Washed his hands and sealed his fate  
 Pleased to meet you  
 Hope you guess my name  
 But what's puzzling you Is the nature of my game  
 I stuck around St. Petersburg  
 When I saw it was a time for a change  
 Killed the Czar and his ministers  
 Anastasia screamed in vain  
 I rode a tank held a general's rank  
 When the Blitzkrieg raged  
 And the bodies stank  
 I watched with glee  
 While your kings and queens  
 Fought for ten decades for the Gods they made  
 I shouted out "Who killed the Kennedys?"  
 When after all It was you and me  
 Let me please introduce myself  
 I'm a man of wealth and taste  
 And I laid traps for troubadors  
 Who get killed before they reached Bombay  
 Just as every cop is a criminal  
 And all the sinners Saints  
 As heads is tails just call me Lucifer  
 'Cause I'm in need of some restraint  
 So if you meet me have some courtesy  
 Have some sympathy, and some taste  
 Use all your well-learned politesse  
 Or I'll lay your soul to waste  
 Tell me baby, what's my name  
 Tell me honey, baby guess my name Tell me baby, what's my name  
 I tell you one time, you're to blame<sup>10</sup>

(Simpaty For The Devil de Rolling Stones, 1968)

O Lúçifer nomeado e descrito nesta canção dos Rolling Stones é um ser presente em todos os acontecimentos cruciais da história do homem, principalmente nos momentos mais cruéis, marcados pelas guerras (representadas pela Segunda Guerra Mundial, descrita nos versos “I rode a tank held a general's rank / When the Blitzkrieg raged / And the bodies stank”) e violência (através dos versos “I stuck around St. Petersburg / When I saw it was a time for a change / Killed the Czar and his ministers / Anastasia screamed in vain”, que se referem à derrubada do czarismo na Rússia e o nascimento das raízes do comunismo. Anastasia era a filha do último Czar, que teve toda a família morta). Apresenta características humanas (“I'm a man of wealth and taste”): é irônico, “descontrolado”, exige que se seja



cortês e polido em sua presença, que se tenha bom gosto. É uma imagem maléfica contemporânea, reformulada a partir do Romantismo, em que o Diabo deixa de ser “a Besta” para se tornar o Mefisto de Fausto, ou seja, um ser com características humanas, possuidor e distribuidor de grande conhecimento e sabedoria. Além disso, Lúcifer nessa canção mostra sua ambiguidade (“But what's puzzling you Is the nature of my game”), pois apenas o “Bem” pode ser relacionado ao puro e nítido.

A composição é, enfim, um “desabafo” de Lúcifer, questionando quem é o verdadeiro culpado da tragédia humana, isto é, o homem mesmo. É possível também estabelecer um paralelo com a canção **Eu nasci há dez mil anos atrás**<sup>11</sup>, de **Raul Seixas** (1978), criada provavelmente sob inspiração da composição dos Rolling Stones, pois ambas trazem essa onisciência e onipresença de Lúcifer nos momentos mais impactantes da humanidade. Calvani comenta que

Uma publicação da época, por exemplo, afirmava que o Espírito Santo revelara que a canção "Eu nasci há dez mil anos atrás" manifestava quem era seu verdadeiro compositor: o próprio diabo que confessava ter sido criado por Deus antes da fundação do mundo e que estivera por trás dos principais acontecimentos da história da humanidade descritos na canção, como a crucificação de Jesus e a segunda guerra mundial.<sup>12</sup>

Marilyn Manson também traz outra imagem do “Sujo”, pois o próprio artista apresenta-se como um ser andrógino, hermafrodita, caracteristicamente diabólico. Conforme Cousté,

Supor o Diabo hermafrodita – como de fato o é, na medida em que pode manifestar-se na forma masculina ou feminina – não é outra coisa senão render culto à velha nostalgia do andrógino, esse mito autossuficiente que remonta aos ritos primordiais da humanidade. (1996, p. 35)

Na composição **Mister Superstar**, de 1996, observa-se que **Marilyn Manson** traz uma versão moderna do *Cramulhão*, como”, um ídolo e ícone dos tempos atuais:

Hey. Mr. Superstar:  
"I'll do anything for you"  
"I'm your number one fan"  
Hey Mr. Porno star, I, I, I, I want you  
Hey Mr. Sickly star  
I want to get sick from you  
Hey Mr. Fallen star  
Don't you know I worship you?  
Hey Mr. Big rock star  
"I wanna grow up just like you"  
I know that I can turn you on  
I wish I could just turn you off  
I never wanted this

Hey Mr. Superhate  
I just want to love you  
Hey, hey, hey Mr. Superfuck  
I wanna go down on you  
Hey mr. SuperGod  
Will you answer my prayers?  
Hey, hey, hey Mr. Superman  
I want to be your little girl  
Hey Mr. Superstar  
I'll kill myself for you  
Hey Mr. Superstar  
I'll kill you if I can't have you  
Superstar, superfuck baby... 12

(Mister Superstar, Marilyn Manson, 1996)

Nesta canção o *Temba* é apresentado como uma estrela de TV, um astro de rock, um resumo de todos os vícios da atualidade: sexo, suicídio, pornografia, ódio, prazer desenfreado. É o “Super-Fausto”, o retrato da sociedade atual, que cultua os ídolos da mídia. Manson transforma esses ícones em símbolos do Mal.

Outro grupo de rock conhecido por uma suposta ligação com o satanismo, principalmente por causa de seu mascote, “The Eddie”, que seria um ser maligno, é o **Iron Maiden**. Várias de suas canções tratam da temática de Satã. Na canção **The fallen angel**, de 2000, nota-se a presença de Azazel<sup>13</sup>, um dos primeiros nomes de Satanás na Bíblia, ou seja, prefiguração do Diabo:

Azazel is beside you and hes playing the game  
Demons are inside you and theyre making their play  
Watching and theyre hiding as they wait for the time  
For a devil to get ready and take over your mind  
You and only God would know what could be done  
You and only God will know I am the only one  
You and only God would know what could be done  
You and only God will know I am the chosen one  
Could it be its the end of our world?  
All the things that we cherish and love  
Nothing left but to face this all on my own  
Cause I am the chosen one  
Could it be its the end of our world?  
All the things that we cherish and love  
Nothing left but to face this all on my own  
Cause I am the chosen one  
Beaten fallen angel but Ive risen again  
And the power is inside me, Ive decided to pray  
As I wait for armageddon and its coming my way  
Its an honour to be chosen and I wait for the day<sup>14</sup>

(The Fallen Angel, Iron Maiden, 2000)

Nesta canção o outrora “derrotado anjo caído” (aqui descrito como Azazel) dialoga com o ouvinte, afirmando que os demônios estão ao seu redor, que vão possuí-lo, que o Armagedon (fim do mundo) está próximo, que ele foi escolhido para esse tempo final, para reaparecer de forma gloriosa.

## 2 A LUXÚRIA E PAIXÃO DIABÓLICAS

O vício da paixão e da luxúria também estão estreitamente relacionadas ao “Azarape”. Por isso, em várias canções, Lúcifer aparece apaixonado, como por exemplo, a composição **N.I.B.**, do **Black Sabbath**:

Some people say my love cannot be true  
please believe me, my love, and I'll show you  
I will give you those things you thought unreal  
The sun, the moon, the stars all bear my seal  
Follow me now and you will not regret  
leaving the life you led before we met  
You are the first to have this love of mine  
forever with me 'till the end of time  
Your love for me has just got to be real  
before you know the way I'm going to feel  
I'm going to feel  
I'm going to feel  
Now I have you with me, under my power  
Our love grows stronger now with every hour  
Look into my eyes, you will see who I am  
my name is Lucifer, please take my hand<sup>15</sup>

(N.I.B., Black Sabbath, 1970)

A banda Black Sabbath foi a primeira a adotar abertamente uma temática e visual satânicos. O nome Black Sabbath é uma referência a encontros de feiticeiras. Seus álbuns são algumas vezes adornados com cruzes e demônios. Por exemplo, na capa do disco *Reflection* se lê: "Você, pobre tolo, você que está segurando este disco em suas mãos, saiba que com ele você vendeu sua alma, porque logo ela estará presa neste ritmo infernal, pela força diabólica desta música".

O próprio Ozzy Osbourne (ex-vocalista) desenvolveu um visual demoníaco, com maquiagem pesada e mesmo lentes de contato vermelha. Sua música “Suicide Solution” (embora não fale de Satanás) foi acusada de gerar suicídios de jovens. Na música “N.I.B.” (que, embora alguns afirmassem que significasse “Nativity In Black”, na verdade, de acordo com a banda, é apenas o apelido da barba do baterista Bill Ward...), Lúcifer está apaixonado

pela primeira vez, um amor possessivo, que doa todas as estrelas, o sol, as coisas impossíveis, mas que impõe submissão. Já na canção *She is my Sin*, da banda finlandesa de metal Nightwish, observa-se a paixão diretamente relacionada à luxúria:

Take heed, dear heart  
Once apart, she can touch nor me nor you  
Dressed as one  
A wolf will betray a lamb  
Lead astray the gazers  
The razors on your seducing skin  
In the meadow of sinful thoughts  
Every flower's perfect  
To paradise with pleasure haunted by fear  
A sin for him  
Desire within  
A burning veil  
For the bride too dear for him  
A sin for him  
Desire within  
Fall in love with your deep dark sin  
I am the Fallen  
You are what my sins enclose  
Lust is not as creative  
As its discovery  
To paradise with pleasure haunted by fear  
A sin for him...  
Bless me, undress me  
Pick your prey in a wicked way  
God I must confess...  
I do envy the sinners<sup>16</sup>

(*She is my Sin*, Nightwish, 2000)

A personagem “ela” do título (que é possível de se fazer analogia a um súcubo<sup>17</sup>) é o motivo de pecado do eu lírico. Segundo Cousté,

No dizer do númida Lactâncio – digno servidor de Deus de fins do século III – daquela união angélico-humana, que não estava prevista na Criação, surgiu a raça dos incubos e súcubos, cuja carnadura admitiria todos os estados intermediários da matéria: não são inteiramente homens ou mulheres nem demônios, estão submetidos à morte, mas possuem igualmente o dom da metamorfose; não têm acesso ao céu nem ao inferno, e sua permanente morada é a terra. Dotados, sem dúvida, de alma imortal, uma vez perecida sua carne, não têm outro remédio senão ficarem indefinidamente na ambiguidade do limbo, de onde se manifestam em formas esporádicas e elementais. Seriam, portanto os fantasmas, trasgos, silfos, duendes e similares que, como uma procissão de sombras, acompanha os seus meios-irmãos desde o começo da espécie. (1996, p. 44)

Assim como as letras falam dessa luxúria, o ritmo do rock, seu *swing*, balanço remetem à sexualidade.

### 3 PARÓDIA DE DEUS

Ainda outra imagem do *Tristonho* que aparecem nas canções de rock é como imitador, que faz paródia dos atos e das coisas de Deus. Por exemplo, a banda **Mercyful Fate** compôs **Lúcifer**, que nada mais é que uma paródia da principal oração cristão, o “Pai Nosso”:

Our father who are in Hell  
Hallowed be thy name  
Thy kingdom is come  
Thy will is done  
On earth as it is in Hell  
We take this night our rightful due  
And trespass not on the path of He  
Lead us unto temptation  
And deliver us from false piety  
For thine is the Kingdom  
And the Power  
And the Glory  
Forever  
Shemhamforash<sup>18</sup>!

(Lúcifer<sup>19</sup>, Mercyful Fate, 1996).

Observa-se um sarcasmo na letra, ao parodiar a maior oração cristã. Até mesmo a palavra “Shemhamforash”, que seria o nome secreto de Deus é surrupiada e utilizada para nomear o imitador, o macaco de Deus, ou seja, o Canho. Por imitar Deus, Satã, segundo Cousté, “deve ter um nome espantoso e secreto, cuja enunciação bastaria para desencadear as mais ferozes consequências”(1996, p.30).

Lúcifer debocha de Deus, ao roubar seu nome, ao parodiar sua oração. Conforme Minois, o “riso não é natural no cristianismo, religião séria por excelência. (...) é ligado à imperfeição, à corrupção, ao fato de que as criaturas sejam decaídas, que não coincidam com seu modelo, com sua essência ideal” (2003, p. 111-112).

Então os risos, guitarras elétricas, distorções, gritos e vozes guturais também se referem ao diabólico, visto que recordam o que de mais instintivo o ser humano possui, justamente o que está mais afastado do divino. Dessa forma, o riso também está fortemente presente nas canções de rock. De acordo com Minois,

Agora, pode-se rir. Há de quê: rir do outro, desse fantoche ridículo, nu, que tem um sexo, que peida e arrotta, que defeca, que se fere, que cai, que se engana, que se prejudica, que se torna feio, que envelhece e que morre – um ser humano, bolas!, uma criatura decaída. O riso vai se insinuar por todas as imperfeições humanas. (p. 112-113).

As festas, o prazer, a selvageria faz parte do reino do mal, já que segundo o Minois “quem passa seu tempo em alegria passará em sofrimento a eternidade”(2003, p. 144). Canções como **Mysteria**<sup>20</sup> passam a descrever Sabás, festas diabólicas realizadas na Idade Média por bruxas e que aqui serve para invocar Lúcifer que aparece quando o eu lírico deseja, de modo similar à invocação de Fausto:

Ladies and Gentlemen  
Welcome to the Freakshow  
The world around is killing me  
No thunder wind and rain  
Eel are crawling everywhere  
Compounding with the game  
Grind the army, the living dead  
Without destination  
The faceless crowd is out to kill  
All kinds of variations  
You're trying to trample down my dreams  
A shot in the dark  
Mysteria - the spirit arising  
Eldritch cries from the hill  
Mysteria - fires are blazing  
Their wicked feast is shattering the still oh  
Seven days and nights a week  
Spinning like a wheel  
You try to buckle, bend and break  
And polish stainless steel  
Raging fury in the sky  
Burning with desire  
Self-determination rising from the fire  
You're trying to trample down my dreams  
My disdained ideals  
Beware of the difference  
You've savage and mean - we're a  
Evil is the dreamer to pit himself  
Against the forces of the tide  
You pay the seer to portray  
What you wanna hear  
What he has seen that night  
Oh - unholy is the feast  
Watch and dance  
Around the blazing hellfire  
And Lucifer arises  
He appears at my desire<sup>21</sup>

(Mysteria, Edguy, 2004)

O cenário em que se realiza o sabá é das festas profanas realizadas antigamente ao redor das fogueiras, durante a noite, horário propício para o onírico, para o mistério. Prazer, mistério, luxúria e violência misturam-se, ajudam a criar o ambiente em que Lúcifer se ergue. Ambiente onírico e infernal semelhante ao descrito na canção The number of The Beast, um dos grandes hits da banda de metal inglesa Iron Maiden:

Woe to you, Oh Earth and Sea, for the Devil sends the beast with wrath,  
 because he knows the time is short...  
 Let him who hath understanding reckon  
 the number of the beast  
 for it is a human number,  
 its number is Six hundred and sixty six.  
 (Revelations ch. xiii v. 18)  
 I left alone my mind was blank I needed time to get the  
 memories from my mind  
 What did I see can I believe  
 that what I saw that night  
 was real and not just fantasy  
 Just what I saw in my old dreams  
 were the reflections of my  
 warped mind staring back at me  
 Cos in my dreams it's always there  
 the evil face that twists my mind  
 and brings me to despair  
 The night was black was no use holding back  
 Cos I just had to see was someone watching me  
 In the mist dark figures move and twist  
 Was all this for real or some kind of hell  
 666 the Number of the Beast  
 Hell and fire was spawned to be released  
 Torches blazed and sacred chants were praised  
 as they start to cry  
 hands held to the sky  
 In the night the fires burning bright  
 the ritual has begun  
 Satan's work is done  
 666 the Number of the Beast  
 Sacrifice is going on tonight  
 This can't go on I must inform the law  
 Can this still be real or some crazy dream  
 but I feel drawn towards the  
 evil chanting hordes  
 they seem to mesmerise me...can't avoid their eyes  
 666 the Number of the Beast  
 666 the one for you and me  
 I'm coming back I will return  
 And I'll possess your body and I'll make you burn  
 I have the fire I have the force I have the power to make my evil take its course<sup>22</sup>

(The Number Of The Beast, Iron Maiden, 1982)

Após terem lançado o disco *The Number of The Beast* (“O Número da Besta”) passaram a ser frequentemente taxados de satanistas embora raramente abordem o tema. O mascote Eddie (um simpático morto vivo) das capas dos discos é frequentemente associada a um demônio. A letra foi baseada no filme *The Omen II* (“A Profecia II”). Um aspecto relevante a considerar é o recurso sonoro, em que no início, durante a narração de trecho do apocalipse, ouve-se uma voz grave, sombria e, depois, entre os primeiros versos cantados, escuta-se um grito desesperador, criando um clima de agonia exigido pelo teor da canção.

Trata-se de uma interpretação livre do que é citado sobre a besta no livro do *Apocalipse*. Como São João, o eu lírico é testemunha e vai narrando os fatos extraordinários que vão acontecendo ao seu redor. Novamente é na noite, nos sonhos, na imaginação (ou não) da mente “pervertida” do eu lírico que as figuras aparecem sob neblina. O mal provoca maior medo quando desconhecido, quando apenas subentendido, do que quando claramente descrito. Aparece o número que seria o da Besta (666, conforme descrito no *Apocalipse*), que assume a voz da canção no final da música, a partir do verso “I’m coming back I will return”. É um Lúcifer de fogo, com força e poder, o Satanás da guerra dos fins dos tempos.

Através dessa pequena seleção de canções, foi possível ver a relação, algumas vezes intencional, outras não, entre o satanismo e rock, movimento musical que confronta o que a sociedade prefere ignorar, celebra o que é renegado e é indulgente com o que é mais temido pelas pessoas. O Diabo, como símbolo da rebeldia, é a melhor imagem para representar essa atitude de rejeição a regras e, através destas canções, é possível verificar que sua caracterização é reconstruída de várias maneiras, desde o anjo decaído ao ser grotesco e bestial, ou ainda detentor do conhecimento e da liberdade, símbolo da luxúria, dos excessos e do riso, ao modelo superstar da mídia, retornando assim novamente à pauta da sociedade contemporânea.

Como alguns teólogos já afirmaram há tempos, Lúcifer era o maestro das cortes celestiais... Parece que o problema da humanidade começou mesmo com a música, com o Diabo, o Pai do Rock.

## NOTAS DE FIM

- <sup>1</sup> Alguns dos vários “nomes” utilizados neste artigo para o Diabo foram criados ou retirados da cultura popular e aproveitados por Guimarães Rosa em sua obra-prima Grande Sertão: Veredas.
- <sup>2</sup> Segundo a crença popular (conforme descrito no site <http://whiplash.net/indices/ocultismo.html>, acessado em 80 de dezembro de 2006), ele juntara um grupo e matou diversos maridos das mulheres com quem teve casos. Pessoas juravam que viram Satanás guiando sua mão, segurando o arco sob as cordas do violino durante seus espetáculos. Outros diriam que viram assistentes do demônio partindo do teatro de onde Paganini acabara de se apresentar, seguindo de carroça, por uma estrada que sequer existia.
- <sup>3</sup> Artista de blues da década de 30 que influenciou direta ou indiretamente todo o cenário do rock. Gravou pouco mais de 20 canções. Robert Johnson dizia ter feito um pacto com o demônio em troca de sua musicalidade e do sucesso, tendo abordado este tema em suas músicas. O filme Crossroads (A Encruzilhada, com Ralph Macchio, o garoto de Karate Kid) aborda superficialmente a história de Robert Johnson, que morreu envenenado por um marido traído.
- <sup>4</sup> <http://www.metodista.br/ppc/correlatio/correlatio03/imagens-do-diabo-na-mpb/>, acessado em 21 de



fevereiro de 2007. Todos os negritos foram feitos pela autora.

- <sup>5</sup> Resumo do pensamento do polêmico "satanista" inglês Aleister Crowley: "Faz o que tu queres, há de ser tudo da lei". Seu trabalho influenciou composições ao longo da carreira de bandas de rock e escritores. Autoproclamado amante de drogas e sexo; autor de livros sobre o oculto; poeta; líder de um culto chamado Ordo Templis Orientis (OTO) cujas bases ele defendeu num dos seus escritos, Thelema, que afirma ter-lhe sido ditado por um espírito chamado Aiwass.
- <sup>6</sup> Tradução livre - **Blues Sobre Eu e o Demônio:** Hoje de manhã cedo / quando você bateu na minha porta / E eu disse "Olá, Satan, acho que é hora de ir" / Eu e o demônio andávamos lado a lado / Eu vou bater em minha mulher até ficar satisfeito / Ela diz que não sabe por que isto / Vou tratar ela como um cachorro / Deve ser aquele velho espírito demoníaco / tão enterrado no chão / Você pode enterrar meu cadáver / na beira da estrada / Então meu velho espírito demoníaco pode / pegar um ônibus e dirigir.
- <sup>7</sup> Tradução livre - **Anjo da Luz:** Eu O tenho visto lá / Mestre da Luz, / Mestre da Noite / Mestre de todas as coisas que brilham / Oh Eu acredito ... / Eu acredito em tudo / o que eu tenho visto / E eu tenho visto o Anjo da Luz / Eu tenho visto o Anjo da Luz ... Lúcifer / Eu O tenho visto lá / Nas profundezas onde o demônio reside / Nas profundezas no poço mais escuro / Eu farei um segundo trato com o Príncipe da Luz / Jamais quebrarei o / juramento que fiz nessa noite / Brilhe em toda sua glória, brilhe sua luz em mim / Eu o tenho visto lá / Nas profundezas onde o demônio reside / Nas profundezas no poço mais escuro.
- <sup>8</sup> Tradução livre - **Príncipe das Trevas:** Um anjo caiu da glória do céu em uma noite tempestuosa / Ele despreza a Terra para reinar no inferno / Ele teme a luz / Ele teme a verdade / Ele teme aquilo que vai ocorrer / Ele escarra na vida / Ele escarra em Deus / Ele escarra a morte para você e para mim / Príncipe das trevas / que examina o mundo com olhos famintos / Príncipe das trevas / Pronto para batizar você na mentira / Coração do mal, alma da escuridão / Príncipe das trevas. / Ele viu que o homem era apenas uma criança / com mentalidade infantil / Ele jurou danar a criação de Deus / Ele vive para o ódio / Ele vive para as lágrimas / Ele vive para exaltar seu nome / Ele conheceu a luz / Ele conheceu o Um / Que foi crucificado em dores / Príncipe das trevas / que examina o mundo com olhos famintos / Príncipe das trevas / Pronto para batizar você na mentira / Príncipe das trevas / Ele cheira a respiração / do doce pecado humano / profundamente o inala / Príncipe das trevas
- <sup>9</sup> Segundo os compositores, é um "samba" criado após uma visita a um terreiro de Umbanda na Bahia.
- <sup>10</sup> Tradução livre - **Simpatia Pelo Demônio:** Por favor, deixe que eu me apresente / Eu sou um homem rico e de bom gosto / Eu estou por aí a muitos, muitos anos / Roubei as almas e a fé de muitos homens / E eu estava por perto quando Jesus Cristo / Teve seu momento de dúvida e dor / Fiz com que Pilatos / Lavasse suas mãos e selasse seu destino / Prazer em te conhecer / Espero que saiba o meu nome / Mas o que te confunde é a natureza de meu jogo / Eu apunhalei São Petesburgo / Quando vi que era hora para algumas mudanças / Matei o Czar e os ministros / Anastasia gritou em vão / Eu comandeí um tanque, tive uma insígnia de general / Quando a guerra relâmpago explodiu / E os corpos se amontoavam / Eu observei com alegria / Enquanto seus reis e rainhas / Lutaram por 10 décadas pelos deuses que criaram / Eu gritei "Quem matou os Kennedys?" / Quando depois de tudo era apenas eu e você / Por favor, deixe eu me apresentar / Sou um homem rico e de bom gosto / Eu deixei armadilhas para os mercadores / Que morreram antes de chegar a Bombain. / Assim como todo policial é um criminoso / E todos os pecadores santos / Assim como cabeças são caudas, me chame Lúcifer / Pois eu sou um pouco descontrolado / Então se você me encontrar seja cortês / Tenha simpatia e tenha bom gosto / Use toda a sua bem aprendida polidez / Ou vou deixar a sua alma penando / Me diga, baby, qual o meu nome? / Me diga querida, baby, qual o meu nome? / Me diga, baby, qual o meu nome? / Eu vou te dizer uma vez, você é culpada.

- <sup>11</sup> Um dia, numa rua da cidade, eu vi um velhinho sentado na calçada / Com uma cuia de esmola e uma viola na mão / O povo parou pra ouvir, ele agradeceu as moedas / E cantou essa música, que contava uma história / Que era mais ou menos assim: / Eu nasci há dez mil anos atrás / e não tem nada nesse mundo que eu não saiba demais (2x) / Eu vi cristo ser crucificado / O amor nascer e ser assassinado / Eu vi as bruxas pegando fogo pra pagarem seus pecados, / Eu vi, / Eu vi Moisés cruzar o mar vermelho / Vi Maomé cair na terra de joelhos / Eu vi Pedro negar Cristo por três vezes diante do espelho / Eu vi, / Eu nasci / (eu nasci) / Há dez mil anos atrás / (eu nasci há dez mil anos) / E não tem nada nesse mundo que eu não saiba demais (2x) / Eu vi as velas se acenderem para o Papa / Vi Babilônia ser riscada do mapa / Vi conde Drácula sugando o sangue novo / e se escondendo atrás da capa / Eu vi, / Eu vi a arca de Noé cruzar os mares / Vi Salomão cantar seus salmos pelos ares / Eu vi Zumbi fugir com os negros pra floresta / pró-quilombo dos palmares / Eu vi, / Eu nasci / (eu nasci) / Há dez mil anos atrás / (eu nasci há dez mil anos) / E não tem nada nesse mundo que eu não saiba demais (2x) / Eu vi o sangue que corria da montanha / quando Hitler chamou toda a Alemanha / Vi o soldado que sonhava com a amada numa cama de campanha / Eu li, / Eu li os símbolos sagrados de Umbanda / Eu fui criança pra poder dançar ciranda / E, quando todos praguejavam contra o frio, / eu fiz a cama na varanda / Eu nasci / (eu nasci) / Há dez mil anos atrás / (eu nasci há dez mil anos atrás) / E não tem nada nesse mundo que eu não saiba demais / Não, não / Eu tava junto com os macacos na caverna / Eu bebi vinho com as mulheres na taberna / E quando a pedra despencou da ribanceira / Eu também quebrei e perna / Eu também, / Eu fui testemunha do amor de Rapunzel / Eu vi a estrela de Davi brilhar no céu / E praquele que provar que eu tou mentindo / eu tiro o meu chapéu / (eu nasci) / Eu nasci / (há dez mil anos atrás) / Eu nasci / há dez mil anos atrás / (e não tem nada nesse mundo que eu não saiba demais)
- <sup>12</sup> Tradução livre - **Senhor Superstar:** Ei, Sr. Superstar / "Eu farei qualquer coisa por você" / "Sou seu fã número um" / Ei Sr. Estrela Pornô, eu, eu, eu, eu quero você / Ei Sr. Estrela doentia / Eu quero pegar doença de você / Ei Sr. Estrela Caída / Você sabia que eu te idolatro? / Ei Sr. Grande Estrela do Rock / "Eu quero crescer igualzinho a você" / Eu sei que não posso virar você / Eu queria poder simplesmente virar você / Eu nunca quis isso / Ei Sr. Super-Ódio / Eu só quero te amar / Ei, ei, ei, Sr. Super-Foda / Eu quero fuder com você / Ei Sr. Super-Deus / Você responderá minhas orações? / Ei, ei, ei, Sr. Super-Homem / Eu quero ser sua garotinha / Ei, Sr. Superstar / Eu vou me matar por você / Ei, Sr. Superstar / Vou te matar se não puder ter você / Superstar, super-foda, baby...
- <sup>13</sup> Conforme descrito no Levítico: Deitará sortes sobre os dois bodes, uma para o Senhor, e outra para Azazel. Oferecerá o bode sobre o qual caiu a sorte para o Senhor e oferecê-lo-á em sacrifício pelo pecado. Quanto ao bode sobre o qual caiu a sorte para Azazel, será apresentado vivo ao Senhor, para que se faça a expiação sobre ele, a fim de enviá-lo a Azazel no deserto. [...] Havendo terminado a expiação do santuário, da tenda de reunião e do altar, Aarão trará o bode vivo. Imporá as duas mãos sobre a sua cabeça, e confessará sobre ele todas as iniquidades dos israelitas, todas as suas desobediências, todos os seus pecados. Pô-los-á sobre a cabeça do bode e o enviará ao deserto pelas mãos de um homem encarregado disso. O bode levará, pois, sobre si, todas as iniquidades deles para uma terra selvagem. (Lev. 16, 8-10 e 20-22. 1997. p. 160)
- <sup>14</sup> Tradução livre - **O Anjo Caído:** Azazel está perto de você / E ele está fazendo alguma coisa / Demônios estão dentro de você / E estão fazendo alguma coisa / Eles observam e se escondem / Ao esperarem pela hora certa / Para um diabo se preparar / E possuir sua mente / Você e apenas deus saberiam o que poderia ser feito / Você e apenas deus saberão que eu sou o único / Você e apenas deus saberiam o que poderia ser feito / Você e apenas deus saberão que eu sou o escolhido / Será possível, é o fim do nosso mundo? / Todas as coisas que apreciamos e amamos / Nada mais além de encarar tudo isso por mim mesmo / Porque eu sou o escolhido / Será possível, é o fim do nosso mundo? / Todas as coisas que apreciamos e amamos / Nada mais além de encarar tudo isso por

mim mesmo / Porque eu sou o escolhido / Ora um derrotado anjo caído, mas eu reapareci / E o poder está dentro de mim, eu decidi rezar / E espero pelo Armageddon, que virá como eu quero / É uma honra ser escolhido e espero pelo dia.

- <sup>15</sup> Tradução livre - **N.I.B.** / Algumas pessoas dizem que meu amor não pode ser real / Por favor, acredite-me, meu amor, e vou te mostrar / Vou te dar as coisas que você julgava impossíveis / O sol, a lua, as estrelas, todas trazem meu selo / Siga-me agora e você não vai se arrepender / Deixando a vida que tinha antes de nos encontrarmos / Você é o primeiro que teve este meu amor / Sempre comigo até o fim dos tempos / Seu amor por mim tem que se real / Antes que você entenda a maneira como sinto / Eu vou sentir / Eu vou sentir / Agora tenho você comigo, sob meu poder / Nosso amor se fortalece a cada hora / Olhe em meus olhos, você verá quem sou / Meu nome é Lúcifer, segure minha mão.
- <sup>16</sup> Tradução livre - **Ela é o meu Pecado** / Tome cuidado, querido coração / Uma vez partido, ela não pode nos tocar / Vestida como / Um lobo que trairá o cordeiro / Desvie do caminho daqueles que observam / As lâminas na sua pele que seduz / Na relva de pensamentos pecadores / Toda flor é perfeita / Para o paraíso com prazer, morto de medo / Um pecado para ele / Um desejo dentro de si / Um véu que queima / Por sua noiva muito querida / Um pecado para ele / Um desejo dentro de si / Apaixone-se pelo seu pecado sombrio / Eu sou o Anjo Caído / Você é o que os meus pecados incluem / A luxúria não é tão criativa / Quanto sua descoberta / Para o paraíso com prazer, morto de medo / Um pecado para ele... / Me abençoe, tire minha roupa / Escolha sua presa de um modo pecaminoso / Deus, eu tenho que confessar... / Eu realmente invejo os pecadores
- <sup>17</sup> Demônio feminino que vem pela noite copular com um homem, perturbando-lhe o sono e causando-lhe pesadelos.
- <sup>18</sup> It is translated from a Hebrew phrase meaning "the explicit name." It refers to a name of the Hebrew God. Most commonly, it refers to the name "Yahweh." It has also been used to refer to a 72-letter name of the Hebrew God. (...) "Shemhamforash" is also used in Anton LaVey's "The Satanic Bible" to refer to the LaVeyan Satan or to say "Hail Satan." It is commonly questioned why LaVey used a Hebrew phrase used to refer to a white-light God as a Satanic Statement, but today, "Shemhamforash" is usually used as a Satanic statement instead of Hebrew. (<http://www.urbandictionary.com/define.php?term=Shemhamforash>, acessado em 24 de fevereiro de 2007).
- <sup>19</sup> Tradução livre - **Lúcifer:** Pai nosso que está no Inferno / Venerado seja seu nome / Seu reino chegou / Sua vontade será feita / Na terra como no Inferno / Receba essa noite nossa devoção / E não atravesse em caminhos de dor / Nos guie para a tentação / E livrai-nos da falsa piedade / Pois seu é o Reino / o Poder e a Glória / Para sempre / Shemhamforash!
- <sup>20</sup> Palavra em latim que significa "mistérios", ou seja, a canção descreve as coisas misteriosas que acontecem na noite.
- <sup>21</sup> Tradução livre – **Mysteria:** Senhoras e senhores / Bem-vindos ao show de horrores / O mundo ao redor está me matando / Sem trovão, vento e chuva / Enguias rastejando por todos os lados / Formando o jogo / Afie o exército, os mortos vivos / Sem destino / A multidão sem rosto saiu para matar / Todos os tipos de variações / Você está tentando pisotear meus sonhos / Um tiro no escuro / Mysteria – o espírito se erguendo / Gritos sobrenaturais vindo das colinas / Mysteria – chamas estão ardendo / Seu festim maligno está quebrando a paz / Sete dias e noites por semana / Girando como uma roda / Você tenta se curvar e se quebrar / E polir o aço inoxidável / Fúria devastadora no céu / Queimando com vontade / Autodeterminação surgindo do fogo / Você está tentando pisotear meus sonhos / Meus ideais / desdenhados / Fique atento à diferença / Você é selvagem e mau – nós somos... / O mal é o sonhador que enterra a si mesmo / Contra as forças da maré / Você paga o vidente para que ele retrate / O que você quer ouvir / O que ele viu naquela noite / Oh - profano é o festim / Observe e dance / Ao redor do ardente fogo do inferno / E Lúcifer se ergue / Ele aparece

quando eu desejo

- <sup>22</sup> Tradução livre - **O Número da Besta:** Ai de você todos sobre a terra e o mar, / pois o demônio enviou a besta com ódio, / porque ele sabe que o tempo é curto... / Aqueles que tenham o entendimento conheçam / o número da besta, / é um número de homem, / seu número é seiscentos e sessenta e seis. / (Apocalipse Capítulo XIII versículo 18) / Fiquei só, minha mente estava vazia Precisava de tempo para tirar / as memórias de minha mente / O que eu vi, posso acreditar, / que o que vi naquela noite / era real e não apenas fantasia / O que eu vi, nos meus velhos sonhos / eram reflexões da minha / mente pervertida me encarando / Porque em meus sonhos, está sempre lá, / a face demoníaca que deforma minha mente / me leva ao desespero / A noite estava negra, não adiantava impedir / Pois eu só tinha de ver, alguém estava me observando / Na neblina figuras escuras se moviam e rodavam / Seria tudo isso de verdade ou algum tipo de inferno / 666 o número da besta / Inferno e fogo são gerados para serem liberados / Tochas brilhavam e cantos secretos eram entoados / Quando eles começavam a gritar, / Mãos eram erguidas ao céu / Na noite o fogo queimando brilhante / O ritual tinha começado, / o trabalho de Satã estava feito / 666 o número da besta / Sacrifício está acontecendo esta noite / Isso não pode continuar, devo informar a lei / Isto pode ser real ou algum sonho maluco / Mas me sinto atraído pelas hordas demoníacas que cantam / Eles parecem me hipnotizar... Não posso evitar seus olhos / 666 o número da besta / 666 o único para você e eu / Eu estou voltando, eu irei retornar / E eu irei possuir seu corpo e irei fazê-lo queimar / Eu tenho o fogo, eu tenho a força / Eu tenho o poder de fazer o meu mal seguir seu curso.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, João Paulo. *Ocultismo no Rock e Metal*. Disponível em: <http://whiplash.net/indices/ocultismo.html>. Acesso em: dezembro de 2006.
- BÍBLIA SAGRADA. *Levítico*. 110ª ed. São Paulo: Ave Maria Ltda, 1997. p. 160.
- COUSTÉ, Alberto. *Biografia do Diabo: o Diabo como a sombra de Deus na história*. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1996.
- FRYE, Northrop. *O Código os códigos: a Bíblia e a literatura*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- GALVANI, Carlos Eduardo Brandão. Imagens do Diabo na MPB. *Revista Correlatio*, n. 3, abr./2003, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <http://www.metodista.br/ppc/correlatio/correlatio03/imagens-do-diabo-na-mpb/>. Acesso em: fevereiro de 2007.
- KROUT, Cam. *Urban Dictionary: Shemhamforash*. Disponível em: <http://www.Urbandictionary.com/define.php?term=Shemhamforash>. Acesso em: fevereiro de 2007.
- MESSADIÉ, Gerald. *História Geral do Diabo: da Antiguidade à época contemporânea*. Portugal: Europa-América, 2001.
- MINOIS, Georges. *História do riso e do escárnio*. São Paulo: UNESP, 2003.
- NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O Diabo no imaginário cristão*. Bauru: EDUSC, 2000.
- NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O Nascimento da bruxaria: da identificação do inimigo à diabolização de seus agentes*. São Paulo: Imaginário, 1995.

WEGNER, Uwe. Demônios, maus espíritos e a prática exorcista de Jesus segundo os evangelhos. *Estudos Teológicos*, vol. 43, n. 2, São Leopoldo, Escola Superior de Teologia, 2003. p. 82-103.

### **CURRÍCULO RESUMIDO DA AUTORA**

Pricila Reis Franz: mestre em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-Africana pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É tradutora, revisora e mantém uma página na internet (<http://www.pribi.com.br>), em que atua como webwriter e faz divulgação da cultura (em especial, brasileira), disponibilizando para download livros de domínio público. Email: [pricila@pribi.com.br](mailto:pricila@pribi.com.br).